



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VERIDIANA RODRIGUES DE FREITAS DANTAS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
SÓCIO-EDUCACIONAL DO ALUNO**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2019

VERIDIANA RODRIGUES DE FREITAS DANTAS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
SÓCIO-EDUCACIONAL DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva.

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2019

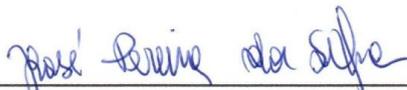
VERIDIANA RODRIGUES DE FREITAS DANTAS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
SÓCIO-EDUCACIONAL DO ALUNO**

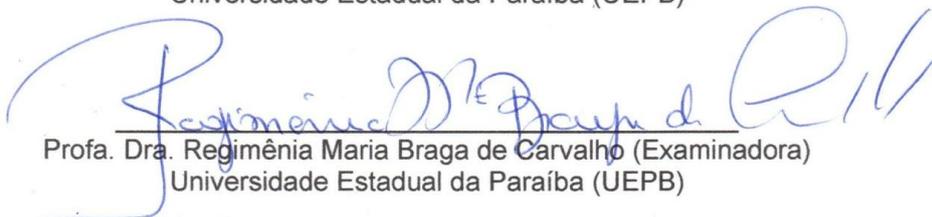
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 23/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Prof. Dr. José Pereira da Silva. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192i Dantas, Veridiana Rodrigues de Freitas.

A importância da educação física escolar no desenvolvimento sócio-educacional do aluno [manuscrito] / Veridiana Rodrigues de Freitas Dantas. - 2019.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. José Pereira da Silva, Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Educação física. 2. Vulnerabilidade. 3. Desenvolvimento. 4. Cidadãos. I. Título

21. ed. CDD 372.86

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado a concluir esse curso, bem como esse trabalho, bem como por me ajudar em todos os momentos da minha vida.

A minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*) que se doaram para que eu pudesse alcançar essa conquista, e que sempre acreditaram em mim mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu marido que esteve ao meu lado mesmo nos momentos difíceis e que me ajudou a atingir meus objetivos.

Aos meus amigos que me acompanharam nessa jornada e que compartilharam comigo tanto os momentos felizes quanto os tristes, e me ajudaram a passar por eles.

Ao meu orientador pela inestimável ajuda que me prestou, auxiliando-me na elaboração desse trabalho.

Aos meus professores que me auxiliaram ao longo do curso, de modo que pude crescer como acadêmica e como ser humano, e que me ensinaram o valor do trabalho duro e da dedicação.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para a elaboração desse trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	9
2.1 A educação física como disciplina curricular	9
2.2 A vulnerabilidade social dos alunos com dificuldades de integração escolar ..	14
2.3 A educação física como instrumento de superação da vulnerabilidade social	19
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5. REFERÊNCIAS.....	26

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-EDUCACIONAL DO ALUNO

Veridiana Rodrigues de Freitas Dantas*

RESUMO

A Educação Física Escolar foi por muitos anos encarados apenas como um momento onde os alunos poderiam correr e brincar, de modo a aproveitar o momento de ludicidade para desenvolverem habilidades motoras básicas. Entretanto, essa forma de encarar a Educação Física, uma vez desassistida, não é capaz de criar no aluno um espírito de companheirismo e de respeito à vida em sociedade, nem tampouco de inteirar o aluno acerca das capacidades e limites de seu próprio corpo, de modo que este possa tornar-se um aluno mais aplicado e um cidadão consciente de suas responsabilidades. Através da busca de informações em artigos e livros, é possível analisar a importância da disciplina Educação Física no contexto da vida social escolar, bem como na vida social do aluno fora da escola, auxiliando-o a superar situações de vulnerabilidade social e a superar os desafios que a vida lhe impõe, sendo dessa forma o Professor de Educação Física diretamente responsável pelo desenvolvimento tanto escolar, como mental e social dos seus alunos, trabalhando para criar uma geração de pessoas conscientes e capazes de exercerem seus direitos.

Palavras-chave: Educação Física, Vulnerabilidade, Desenvolvimento, Cidadãos.

ABSTRACT

School Physical Education was for many years seen only as a time when students can perform and play so as to take advantage of the moment of playfulness to develop basic motor skills. However, this way of looking at Physical Education, once unassisted, is not capable of creating in the student a spirit of companionship and respect for life in society, nor the student or student of students and limits of their own body, of so you can become a more applied student and a citizen aware of your concerns. By searching for information in articles and books, it is possible to analyze the importance of the Physical Education discipline in the context of school social life, as well as the student's social life in a school forum, to help or overcome social vulnerabilities and overcome the challenges that Life imposes, thus being the Physical Education Teacher directly responsible for the students' school, mental and social development, working to create a generation of conscious and capable people to exercise their rights.

Keywords: Physical Education, Vulnerability, Development, Citizens.

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cristo Rei. Especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades integradas de Patos – FIP. Email: veridianafre@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos mais sérios problemas que assolam a sociedade brasileira atualmente é o descaso com que muitos alunos tratam as atividades escolares, sendo que em muitos casos essa falta de interesse pode ser explicada nas condições de vida às quais esses alunos estão submetidos, pois há um grande contingente de discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ou seja, que padecem de exposição a diversos tipos de violência, necessidade e discriminação, levando assim a um mau aproveitamento das oportunidades de aprendizado oferecidas pelas escolas.

Diante disso, é indispensável analisar como a Educação Física pode contribuir para a superação de diversas dessas barreiras, como a desigualdade social, o preconceito, a pobreza e violência endêmica, de maneira que o aluno possa ser efetivamente integrado no meio da comunidade escolar, e que possa através de suas ações e de seu progresso, moldar a sociedade em que vive e que sirvam de exemplo e inspiração aos demais membros de sua comunidade.

Essa pesquisa busca analisar o papel da Educação Física como uma disciplina aplicada no currículo escolar dos alunos das escolas públicas, mostrando a evolução do ensino da educação física ao longo dos anos, bem como definindo o papel da disciplina no contexto da formação intelectual e física dos alunos, e busca relacionar essas características com as dificuldades enfrentadas pelos alunos oriundos de realidades onde estão expostos a situações de risco, de modo a analisar a melhor forma como a Educação Física pode por meio do incentivo à prática esportiva, ao melhor conhecimento do próprio corpo e a manutenção de um estado de saúde mais positivo, auxiliar os jovens a superarem os desafios encontrados em suas realidades.

Em face da necessidade de ajudar os alunos a superarem a vulnerabilidade social em que vive, essa pesquisa torna-se salutar para trazer as formas como a Educação Física pode vir a ajudar no combate às desigualdades, no crescimento tanto intelectual e físico quanto social e moral do aluno, apresentando-lhe na prática conceitos como o companheirismo, a cooperação e o respeito pelos indivíduos a sua volta, tornando-se assim um instrumento de integração social e de superação de desigualdades.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido a partir da pesquisa realizada encontrar-se-á estruturada em três capítulos. No primeiro, foi realizada uma análise da Educação Física enquanto disciplina componente do currículo escolar, de modo a expor a evolução do ensino da disciplina e a sua importância para a formação física e intelectual do aluno. Foi feita ainda uma análise de como o legislador brasileiro trata o assunto da educação física, de como está estruturada essa disciplina e quais as recomendações do Ministério da Educação para uma eficiente aplicação dos conceitos selecionados, de modo a obter o máximo aproveitamento no ensino.

O segundo capítulo apresentou os conceitos de vulnerabilidade social, suas nuances e os principais desafios apresentados pelas diversas formas de violência e desigualdades a que os alunos estão submetidos. Em seguida, avaliará o papel da família nos casos de vulnerabilidade social, que por vezes incentiva o abandono e a desvalorização do estudo, justamente por também ter sido vítima dessa alienação no passado.

Por fim, o terceiro capítulo apresentou as formas através das quais a Educação Física poderá ser utilizada para a superação dessa realidade de exclusão na qual está inserida uma grande parcela dos alunos de escolas públicas no Brasil. Acentuará as diversas atividades através da qual o professor de Educação Física e o corpo docente da escola podem interferir positivamente na vida dos alunos, visando a sua integração no meio escolar, e a transformação do meio social no qual o aluno está inserido por meio da conscientização e da oferta de melhores condições de vida e estudo para o indivíduo.

Quanto à metodologia, será utilizado o método dedutivo como método de abordagem, pois a pesquisa está baseada na análise de informações e na aplicação do raciocínio lógico para inferir uma conclusão dele decorrente. No tocante ao método de procedimento, será aplicado o método histórico-evolutivo, pois será realizada uma análise da disciplina ao longo do tempo e sua contextualização nos dias de hoje. Haverá ainda a análise das capacidades da Educação Física em apresentar soluções para as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

No que tange as técnicas de pesquisa, serão utilizados a pesquisa bibliográfica através da leitura de livros, artigos científicos, consultas a sites online, bem como a análise de documentos e da legislação vigente no Brasil.

Não se objetiva com esta pesquisa exaurir o assunto, trazendo conclusões absolutas sobre a importância da Educação Física para a superação do estado de vulnerabilidade social dos alunos, busca somente apresentar novos argumentos e contribuir para a discussão do tema, ajudando outros a entenderem melhor acerca da indispensabilidade de uma área do conhecimento tão importante para a formação dos alunos.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A educação física como disciplina curricular

A prática da Educação Física é comum nas culturas ocidentais, principalmente greco-romana, desde o séc. VI a.C. sendo uma forma de manter a forma física e de disciplinar o corpo para o serviço militar e para competições esportivas. Entretanto em tempos mais recentes a Educação Física virou componente curricular, como forma de induzir os alunos à prática de atividades físicas que já não são comuns na cultura devido ao advento de novas tecnologias que transformaram o sedentarismo em modo de vida e tristemente levou ao aumento de problemas de saúde entre crianças e jovens. Diante desse quadro, há cada vez mais a necessidade de valorização das práticas esportivas tanto fora quanto dentro da escola, de modo a incentivar os alunos a levar uma vida regrada no sentido da saúde física. Segundo MEDINA (1987, p. 24), a prática de exercícios físicos já extrapolou o ambiente escolar, pois:

De repente, é preciso cuidar do corpo. É preciso tirar o excesso de gordura. [...]. É preciso melhorar o visual. É preciso competir. É preciso, acima de tudo, vencer. Vencer no esporte e vencer na vida. Mas acontece que nunca perguntamos a nós mesmos o que é realmente vencer na vida. Dentro deste panorama, a Educação Física se desenvolve e se prolifera em nosso país. E hoje, mais do que em nenhuma outra época, ela vem atendendo a toda essa demanda da sociedade de consumo. Desta forma, são os seus profissionais orientados a preencher este enorme campo que se abre; um campo de trabalho sem precedentes na história da Educação Física nacional, e que já ultrapassa em muito o âmbito escolar a que basicamente se restringiam os licenciados tempos atrás. Formado o profissional – ou mesmo antes de completar seu curso – vai como professor ou técnico em busca de mercado.

Como é possível notar pela explanação do autor, as noções da Educação física como meio de manter o corpo em forma tem se generalizado na sociedade brasileira, motivado algumas vezes pela vaidade, outras pela consciência da necessidade de manter o corpo com saúde, seja como for, há um esquecimento quanto à natureza educacional da disciplina da Educação Física, levando a uma não compreensão do papel desta como desenvolvedora de uma cultura de sobriedade e saúde no ambiente escolar, e como um mecanismo de incentivar o aluno a desenvolver suas capacidades psicomotoras de modo a obter o máximo de aproveitamento durante sua jornada no ambiente escolar.

Nas palavras do mesmo MEDINA, (1987, p. 24):

E é por meio deste tipo de relação que, segundo me parece, podemos analisar parte da falência desta disciplina como proposta de real valor: aquela Educação Física entendida como disciplina que se utiliza do corpo, através de seus movimentos, para desenvolver um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas. É nesse sentido que entendemos que a crise que costuma atingir quase todos os setores da sociedade que clamam por desenvolvimento, parece não estar perturbando muito a Educação Física. Ela vem cumprindo de maneira mais ou menos eficiente, disciplinada e comportada a função que a ela foi destinada na sociedade.

Dessa forma, o autor entende que esta crise pela qual passa a Educação Física tem diminuído a disciplina, fazendo-a se conformar a um papel estético menor na sociedade e abandonando sua verdadeira “natureza” educacional, a saber, aquela de promover a integração social dos sujeitos da educação, ou seja, os alunos. É nesse sentido que enfatiza DE MARCO (1995, p.77): “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

Ou seja, a verdadeira função da Educação Física no seio escolar seria a de promover as interações humanas, levando a uma socialização entre os alunos e os envolvidos nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Para PICCOLO (1993, p. 13):

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça à existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela

sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

Seguindo esse raciocínio, tem-se que a Educação Física no ambiente escolar sofre por uma falta de corpo teórico, ou seja, de conteúdo que a embase, tornando-se alguns casos uma aula para “jogar bola”, em total contrário à noção correta da prática de atividades físicas, que nem de longe se limitam a apenas uma modalidade esportiva retirada de qualquer contexto de aprendizado e de relacionamento social.

É salutar que a partir da Educação Física a criança passe a apreciar os valores que englobam o esporte, estabeleça hábitos de vida saudável e adquira outros conhecimentos relacionados com as distintas áreas de educação, pois a Educação Física não pode ser encarada de forma isolada. (SÁNCHEZ, 2011). Dessa forma, podem-se aplicar as habilidades adquiridas durante a prática da Educação Física nas demais disciplinas escolares, de modo a complementar o aprendizado e potencializar os ganhos para os alunos.

Como citado anteriormente, a Educação Física, em especial no Brasil, passou por anos de alienação, onde a disciplina era encarada com uma visão física, apenas para a adequação do corpo aos padrões de saúde e de beleza que prevaleciam como ideais. Entretanto, com o início da década de 80 e a análise da Educação Física sob um prisma sociológico e filosófico, com um aprofunda reflexão nas ciências humanas foi possível uma expansão no sentido aplicado anteriormente à disciplina, pois mesmo que de forma tímida, passou-se a admitir manifestações culturais como danças e brincadeiras como parte da Educação Física, onde antes apenas prosperavam os exercícios rígidos e voltados para a busca da estrutura corporal tida como ideal.

A realização dos movimentos corporais se constitui em si mesmos, uma forma de aprendizado e de interiorização do conhecimento, indispensáveis para a formação geral do ser humano como indivíduo social, interagindo com outros de sua espécie segundo expõe LEVIN (2005). Nos anos iniciais da educação, é salutar a liberdade do aluno para a realização de movimentos corporais, de modo a avaliar as capacidades psicomotoras do discente e eventualmente identificar alguma deficiência ou necessidade especial do aluno, que apesar de entender o corpo da mesma forma que as outras crianças, não podem movimentar o corpo da mesma

forma, devendo por isso ser acompanhado e instruído a não ver isso como uma desvantagem ou algo ruim, mas apenas com algo único e igualmente admirável.

Levando em conta a análise supracitada, e atentando para a importância da Educação Física enquanto disciplina curricular é possível entender a importância dada a ela pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996), já que esta, em seu art. 26, § 3º estabelece a obrigatoriedade do ensino da Educação Física na educação básica, integrando-se com a proposta pedagógica da escola, de modo a proporcionar aos alunos maiores oportunidades de desenvolvimento social, motor e emocional.

Nesse sentido, o Ministério da Educação divide a disciplina em estudo em três grandes blocos de atividades que devem ser desenvolvidas no meio escolar atentando para suas especificidades, mas sem descartar as relações mantidas entre si, conforme declara Paula Rondinelli (Brasil Escola, 2019).

O primeiro grande Bloco diz respeito a esportes, jogos, lutas e ginásticas, nesse bloco são desenvolvidas atividades que se desenrolam em esportes individuais e coletivos, onde o aluno é colocado frente aos conceitos de companheirismo e equipe, devendo cooperar com os demais a fim de obter um resultado desejável, ainda é apresentado a jogos que exigem dinamismo físico e mental, contribuindo para o desenvolvimento do aluno e da elevação de seu nível de percepção, que virá a facilitar-lhe a vida nas outras áreas do conhecimento.

As lutas são responsáveis por ensinar respeito, honra e lealdade e fazer com que os alunos não enxerguem os adversários como inimigos, mas sim como companheiros que por meio daquela atividade, ajudam-se e aperfeiçoam-se mutuamente devendo, portanto, apresentar um alto grau de respeito durante as atividades, às ginásticas por sua vez ajudam o aluno a conhecer melhor o próprio corpo, além de oferecer mais resistência física, e desenvolvimento muscular, fatores indispensáveis para o desenvolvimento educacional do aluno.

O Segundo Bloco de atividades propostas pelo Ministério da Educação diz respeito à execução de atividades rítmicas e expressivas, sobretudo a execução de danças, o que é indispensável para o desenvolvimento cultural do aluno, que pode utilizar-se de uma atividade presente no seu dia a dia para reforçar sua herança cultural e para manter a saúde corporal, bem como a coordenação motora exigida nessas atividades, de maneira geral, as danças, além de conter um fundo lúdico que prende a atenção do aluno, impulsionam o desenvolvimento criativo dos mesmos,

abrindo a mente dos discentes para uma ampla gama de conhecimentos, atividades culturais e desenvolvimento da própria identidade.

Por fim, o Terceiro Bloco de atividades indicadas para o desenvolvimento da Educação Física Escolar faz alusão aos conhecimentos acerca do corpo humano, e nesse ponto os docentes da área da Educação Física costuma ser negligentes, pois esse conhecimento exige uma carga teórica para explicar o funcionamento do corpo humano através do estudo da estrutura do corpo humano através da anatomia, do funcionamento interno do corpo, por meio do estudo da fisiologia, e o mais importante, como a Educação Física se relaciona com as outras disciplinas e com a sociedade em geral, funcionando como uma espécie de Sociologia que busca compreender a sociedade por meio das atividades físicas e mentais desenvolvidas no bojo da Educação Básica.

A análise desses Blocos torna clara a ampla gama de atividades desenvolvidas pelos profissionais da Educação Física, e evidencia, sobretudo a importância dessas atividades para o bom desempenho do aluno, não só no seio da Educação Física, mas em todas as áreas do conhecimento pedagógico, pois as habilidades e virtudes adquiridas por meio das práticas supracitadas podem ser revertidas para ajudar no desenvolvimento do aluno em diversas outras áreas. Por meio da disciplina, do raciocínio, da melhor coordenação motora, os alunos podem ter uma expansão em suas capacidades de aprendizagem.

Assim sendo, é salutar definir a Educação Física como sendo um elo entre diversas áreas do conhecimento, tornando-a uma oportunidade para que o professor valorize o conhecimento do aluno, tratando-o com alguém capaz de deter e oferecer conhecimentos, não descartando obviamente o conhecimento técnico, pois, como defendido anteriormente é a junção dos grandes blocos de atividades que geram uma eficiente rede de aprendizagem, levando a um maior aproveitamento das atividades realizadas tanto em sala de aula como ao ar livre.

É importante que atuação dos profissionais da Educação Física adaptada para as peculiaridades de cada fase da vida escolar do aluno, de modo que não faz sentido impor a crianças muito jovens a realização de atividades que exijam um grande esforço físico, conforme indica PRADO (2015, p.10), as atividades devem ser direcionadas de modo a melhor atender o público, assim sendo, para alunos que possuam idades entre 10 e 11 anos as atividades devem ser complementares às

outras disciplinas, devendo apresentar formas lúdicas e prazerosas de internalizar o conhecimento através das ações desenvolvidas no seio da Educação Física.

Quando mais avançada a idade do aluno, podem ser iniciadas atividades mais exigentes, que trabalhem sua habilidade motora, dando-lhe condições de superar as dificuldades que lhes forem apresentadas durante sua existência, incentivando o aluno a sempre buscar um melhor desenvolvimento e uma melhor coordenação de suas capacidades motoras.

Diante dos aspectos expostos anteriormente, é nítida a discrepância entre as noções corriqueiras do que é educação física, e de sua verdadeira natureza, pois muito além de ser um tempo para “jogar bola”, é antes de tudo, a disponibilização de tempo e espaço para que o aluno desenvolva-se como ser humano, melhorando sua condição física, mental, motora e relacional, de modo a promover uma maior integração e troca de conhecimentos tanto entre os alunos como entre esses e os professores.

Assim sendo, é notável a importância da valorização da Educação Física como uma disciplina independente e capaz de reunir um corpo teórico e pedagógico capaz de fazer a diferença no seio escolar, podendo por vezes ser a válvula de escape de muitas crianças para as situações de risco social nas quais estão inseridas, e é precisamente esse o objeto do presente Artigo, pois visa promover a importância da correta aplicação da disciplina de Educação Física como instrumento para resgatar os alunos que estejam sujeitos a situações sociais perigosas e indesejáveis.

2.2 A vulnerabilidade social dos alunos com dificuldades de integração escolar

Entre os grandes problemas que afetam o ambiente escolar brasileiro na atualidade o mais alarmante é a presença constante de alunos em situação de vulnerabilidade social, que são impedidos de terem um maior aproveitamento no seio da educação formal e das relações sociais com outras pessoas envolvidas no processo educacional, sejam professores ou alunos, deixando o indivíduo alienado da realidade educativa, impedindo-o de progredir e de encontrar um lugar para si mesmo no meio social no qual está inserido. Conforme avalia GONTIJO, MARQUES e ALVES (2011, p. 257):

De uma forma geral, compreende-se que o processo de vulnerabilização e desfiliação social pode se manifestar a partir do acesso restrito aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente, abrangendo um leque de possibilidades e situações. Este processo, que atinge o desenvolvimento de aspectos físicos, emocionais e psicossociais de crianças, pode se expressar no cotidiano daquelas que vivenciam experiências relacionadas à violência, uso de substâncias psicoativas, prostituição infantil, abandono e deficiência, entre outras situações, e tem repercussões diretas nos processos de ensino e aprendizagem.

Esses alunos são, por vezes, oriundos de áreas carentes, onde estão expostos a diversas formas de violência e de fragilidade, como a violência física, o abandono e a desestruturação familiar, a falta de saneamento básico, de acesso às condições mínimas de vida, de diversos tipos de preconceito e discriminações. Diante de tudo isso, é salutar compreender a relação entre essa vulnerabilidade e exposição social a que estão sujeitos muitos alunos de escolas públicas com o deslocamento social nas quais essas crianças são lançadas por estarem inseridos nesses contextos, e posteriormente, analisar o papel da disciplina da Educação Física na superação dessas dificuldades visando integrar efetivamente o discente na comunidade escolar.

A vulnerabilidade pode ser caracterizada primordialmente pela impossibilidade de modificar a situação na qual o indivíduo se encontra devido a diversos fatores que prejudicam o desempenho escolar e social dos alunos, muitos em condições precárias no que se refere à higiene, alimentação, educação e saúde. De acordo com SILVA (2007, p.3) “as populações atingem um tão elevado grau de vulnerabilidade que não podem ter a capacidade de escolher ou negar aquilo que lhes é oferecido”. Dessa forma, devido às condições de vida e sociedade na quais muitas crianças que estudam em escolas públicas estão inseridas, não lhes sobra alternativas de como proceder para buscar a sobrevivência, sendo que muitas vezes enveredam por vidas à margem da sociedade e da lei, não encontrando apoio em instituição alguma que lhes possa fornecer preparo ou condição de vida para ascender socialmente fica presa a uma realidade por vezes deplorável, sem desfrutar dos avanços econômicos ou sociais das demais pessoas, levando a uma desilusão quanto à necessidade de preparo escolar para a vida.

De acordo com FERREIRA e MARTURANO (2002, p.39) “o grupo de crianças com problemas de comportamento tem seu ambiente de desenvolvimento mais prejudicado”, o que conduz à conclusão de que crianças estão inseridas em um

ambiente estável não tem tanta propensão a desenvolver problemas em relação as que vivem em ambientes desordenados, resultando na apresentação de inconstâncias no comportamento e um rendimento escolar muito abaixo do desejável. Dessa afirmação, infere-se que há uma relação intrínseca entre o ambiente social e familiar no qual o aluno está inserido e o seu nível de envolvimento nas atividades escolares, bem como no seu nível de aproveitamento nas referidas atividades.

Ainda segundo o que traz FERREIRA e MARTURANO (2002, p.39) “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”. Conforme já exposto anteriormente, essa relação entre a vulnerabilidade social do aluno e o baixo desempenho escolar se apresenta como sendo um ponto fundamental para a compreensão de como a disciplina curricular da Educação Física pode contribuir para a inserção desses alunos no seio da comunidade escolar e para a plena capacitação desses jovens, visando a sua integração no seio da sociedade.

O enfraquecimento dos laços familiares, evidenciados pelo aumento exponencial do número de divórcios, sobretudo entre as populações de baixa renda, torna o papel da escola (principalmente em áreas carentes) uma atividade essencial para moldar o comportamento dos alunos oriundos dessas realidades, pois, uma vez alienados de um ambiente familiar saudável, esses jovens são presas fáceis para diversos problemas que podem atingir essas áreas vulneráveis, como a violência, o consumo de drogas e a desestruturação mental e psicológica, de acordo com CARRARA (2016, p.06):

É no ambiente escolar, principalmente em comunidades vulneráveis, que a escola assume funções que vão além do ensino, onde se dá a socialização, lá também são construídos laços afetivos com colegas e professores que poderão ocupar papel importantíssimo na vida de uma criança, principalmente se esta passou por adversidades. A carência afetiva e social das crianças obriga o corpo docente a oferecer mais do que a legislação delega à escola.

Nesse sentido, a escola passaria a ocupar um papel que deveria ser ocupado pela família, mas que não o é, devido principalmente á desestruturação do núcleo

familiar, fato que tem se concretizado ao longo dos anos, dessa forma, fica o ambiente escolar responsável por conduzir o aluno proveniente de áreas mais necessitadas de amparo para o convívio social, para a busca da realização social e para a concretização da cidadania.

PEREIRA; SANTOS; WILLIAMS (2009) alega que muitos pais não atribuem a escola a capacidade de proporcionar oportunidades de ascensão social concretas, de modo que acabam por não incentivarem seus filhos a terem dedicação aos estudos isso, devido ao fato de muitos pais ou responsáveis dessas crianças não terem tido eles próprios acesso à educação, e assim não tendo gozado dos benefícios que poderiam advir desse acesso, dessa forma acabam por incentivar a baixa escolaridade dos filhos, criando um ciclo de prejuízo social e de alienação da juventude mais carente, fazendo-os se afastarem da vida educacional e aprofundar ainda mais o lamentável quadro da insegurança social e educacional no ambiente em que vivem.

Uma grande parte destes pais ou responsáveis, devido a terem apresentado dificuldades no ambiente escolar enquanto eram crianças, justamente pela mesma falta de interesse dos seus pais, ou ainda, mais lamentavelmente, por terem que contribuir para o sustento da família mediante seu trabalho muito cedo na vida. E dessa forma, por serem em grande parte vítimas de uma sociedade que notabilizou por oferecer poucas oportunidades àqueles que passam a vida inteira inseridos em situações de precariedade. Ficando dessa forma completo o ciclo da exclusão, social, intelectual e afetiva, que leva muitas crianças a não desenvolverem plenamente suas capacidades psicomotoras.

Uma sociedade que vira as costas para essas sérias desigualdades não pode sentir-se surpresa quando esta realidade produzir indivíduos que não tendo a capacidade educacional e social para progredirem na vida, passarem a viver à margem da sociedade, agindo contra os princípios básicos da vida em conjunto. Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2016) ressalta que “[...] um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde mental”. O que se trata nesse caso não diz respeito apenas aos casos de transtornos mentais, mas antes de questões de escopo mais amplo, levando em conta ações que promovem o bem-estar social e a satisfação mental dos indivíduos,

envolvendo, além da saúde unicamente, os setores de educação, trabalho, justiça, transporte, habitação e até mesmo meio ambiente.

CAMPOS (1979, p.33), alega que:

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários.

Desse modo, pode-se inferir que não se pode analisar cada aspecto do processo de educação isoladamente, a fim de determinar qual a melhor forma de auxiliar os alunos a superarem suas dificuldades, pois a aprendizagem não é apenas um processo mecânico, voltado para a memorização de informações, antes é um guia que prepara o indivíduo para aplicar as informações retidas no seu dia-a-dia.

É nesse sentido que a escola deve auxiliar os indivíduos provenientes de áreas de risco social a moldarem seu próprio futuro, auxiliando-os a se libertarem das amarras da desigualdade de oportunidades, em suma, deve ajudar o aluno a construir o próprio futuro, pois de acordo com FREIRE (2002, p. 58):

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu “destino” não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura toma parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade.

Assim, o consagrado autor declara que sente satisfação em poder ser agente de transformação da própria história, bem como na história de outras pessoas. Pois em muitos casos é a crença em uma espécie de determinismo que leva ao afastamento do aluno do ambiente escolar, pois sua família lhe diz que ele “não nasceu para estudar”, ou que naquela família “ninguém nasceu para isso”, dessa forma há uma alienação dos jovens de suas necessidades que podem conduzi-los a uma vida de desilusão com a educação, e que podem leva-los por fim a uma vida a margem da sociedade, afastados das conquistas sociais que poderiam mudar o seu futuro.

Diante do quadro apresentado, de vulnerabilidade social enquanto agente prejudicador do desenvolvimento social dos alunos é importante concentrar esforços na cobrança de políticas públicas para a proteção das pessoas que estão submetidas a esse tipo de violência, pois a escola apenas pode oferecer bases para a superação desse problema, a eficaz resolução para tal drama consiste na ação do poder público, mediante suas ações concentradas em dissipar os focos de alienação social e educacional no país.

De acordo com a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – BRASIL (2005, p.16):

A proteção social de assistência social se ocupa das vitimizações, fragilidades, contingências, vulnerabilidades e riscos que o cidadão, a cidadã e suas famílias enfrentam na trajetória de seu ciclo de vida por decorrência de imposições sociais, econômicas, políticas e de ofensas à dignidade humana.

Ou seja, há a preocupação de que o Estado Brasileiro deve agir no sentido de superar essas sérias desigualdades que afligem a população, principalmente a mais pobre, de modo que a vida dos indivíduos possa ser vivida com mais dignidade, cabendo à escola o papel de guiar esses indivíduos para a busca da realização própria, do aprendizado e capacitação profissional para o exercício de um papel digno no seio da sociedade.

Pelo exposto anteriormente, fica patente a relação entre a vulnerabilidade social e as dificuldades educacionais enfrentadas por alunos provenientes de áreas de risco social, assim sendo é dever da escola, do estado e da sociedade como um todo promoverem a integração desses alunos, de modo que possam superar essas dificuldades iniciais e efetivamente possam contribuir para o aprimoramento do ambiente em que estão inseridos, sendo indispensável para tanto o empenho dos profissionais da educação, em especial da Educação Física, como será debatido adiante e que é o foco dessa pesquisa.

2.3 A educação física como instrumento de superação da vulnerabilidade social

Como foi exposta anteriormente, a Educação Física tem um importante papel como disciplina escolar, não sendo apenas um tempo para que os alunos se divirtam, mas sim uma importante ferramenta de desenvolvimento de coordenação motora, de laços sociais e de melhora do comportamento geral dos alunos fornecendo bases para a disciplina, à atenção e conseqüentemente o aprendizado. Em seguida foram expostas as diversas formas de vulnerabilidade a que os alunos estão sujeitos, desde a dificuldade de acesso à educação até a desmotivação familiar que leva os alunos a desistirem ou negligenciarem as atividades escolares.

Seguindo com esta pesquisa, chega-se a uma dúvida óbvia, como pode a Educação Física contribuir para a superação dessas situações de vulnerabilidade social dos alunos? De forma muito geral pode-se dizer que a Educação Física pode contribuir de pelo menos três formas diferentes para a formação intelectual do aluno e para a sua ascensão social, visando à melhoria das condições de vida do indivíduo e de sua contribuição para o meio social onde o mesmo encontra-se inserido.

A primeira grande contribuição da Educação Física para contornar as situações de vulnerabilidade social do aluno encontra-se na capacidade dessa disciplina de oferecer noções gerais de disciplina, concentração e coordenação motora. Pois muito além de aprender o movimento, é necessário ao aluno aprender por meio do movimento, ou seja, compreender quais as funções do seu corpo necessárias para realizar essas atividades. Como alega SILVEIRA (2010, p. 32):

Ressalte-se que as aprendizagens do movimento e através do movimento se deflagram simultaneamente em uma situação de ensino-aprendizagem, considerando que a segunda pode contribuir para a primeira. Contudo, é de fundamental importância destacar que a aprendizagem através do movimento não conduz, necessariamente, à aprendizagem do movimento, uma vez que não tem como foco a melhoria da qualidade do movimento, tampouco a instrumentação do aluno para aperfeiçoar sua prática. Contudo, nessa perspectiva de aprendizagem, a EFE (Educação Física Escolar) apresenta uma vasta gama de possibilidades de interação com o trabalho a ser desenvolvido junto aos demais componentes curriculares.

Assim sendo, tem-se que a coordenação motora do aluno e por conseqüência a sua capacidade é potencializada não só pela realização dos movimentos, mas também pela compreensão das forças necessárias para realizar tais movimentos, fazendo com que os alunos desenvolvam a compreensão sobre seu próprio corpo, colaborando para o reforço das habilidades motoras, indispensáveis para a realização das mais diversas atividades profissionais.

Uma vez que é indispensável para a realização de diversas atividades, a disciplina física e pessoal é inerente às atividades físicas e ao ensino escolar da Educação Física, de modo que a realização dessas atividades leva a uma maior atenção do aluno e o tornam mais receptivo às informações fornecidas por todos os demais professores da escola. Uma vez que o aluno é disciplinado (no sentido de que ele adquire a disciplina), fica muito mais fácil a absorção de conhecimento e a inserção do mesmo no seio da comunidade escolar.

O segundo benefício inerente à valorização e a prática correta da Educação Física escolar é a contribuição que a mesma fornece para a saúde dos educandos, uma vez que na atualidade há um aumento exponencial dos problemas de saúde, sobretudo entre as crianças, fruto de uma geração que não aprendeu a realizar atividades físicas e que foi instruída a se divertir de forma sedentária, sem qualquer exigência de esforço físico ou de valorização da saúde corporal. Nesse sentido, traz PINHEIRO (2017, p. 08):

Talvez o ponto fundamental quando tratamos sobre a Educação Física esteja voltado para a área da saúde, pois a disciplina ajuda tanto na prevenção de muitos casos, quanto no combate de outros vários diagnósticos. Haja vista a frequência com que as pessoas buscam médicos especialistas e recebe como forma de medicação apenas a instrução para criar o hábito de realizar atividades físicas. A prática de atividade física pode prevenir o surgimento precoce, atuar no tratamento de diversas doenças metabólicas e interferir positivamente na capacidade funcional de adultos e idosos.

É possível, portanto, compreender a necessidade do incentivo à prática da educação física na escola, pois através dessas práticas são formados os hábitos que levam os alunos a uma vida saudável. É dever da escola e da família incentivar os alunos a terem uma vida saudável, de modo que estes possam gozar de suas plenas capacidades físicas, sem sofrerem de problemas de saúde desde jovens. Como o autor supramencionado afirma, as atividades físicas são por vezes indicadas para o tratamento de problemas de saúde em adultos e idosos, se essas atividades fossem um hábito para essas pessoas desde a infância, provavelmente não se deparariam com tais problemas quando atingiram a idade adulta.

Entretanto, deve-se tomar cuidado para que o incentivo à prática das atividades físicas não seja encarado de forma obsessiva, tornando-se assim um obstáculo para a saúde da criança, desvirtuando totalmente o caráter saneador que os exercícios físicos têm sobre o corpo humano. É dever dos professores de

Educação Física apresentar os limites e as condições em que as práticas esportivas e as demais atividades promovidas pela disciplina devem ser executadas de modo que possam ser vantajosas para aqueles que as praticam, e não um obstáculo em suas vidas.

Finalmente, a última grande contribuição da prática regular e correta da Educação Física no meio escolar, é a capacidade que a educação e o esporte têm de promover a inclusão social e o afastamento da criança de situações de violência e de risco social e até mesmo físico, pois incentiva o aluno a preencher seu tempo atividades construtivo, de modo que este não se torna refém do meio social em que vive. JUNIOR e CAPUTO (2014, p. 32). Afirmam que:

A dimensão que o esporte traz para a sociedade está muito grande, e passou de suas expectativas, um exemplo disso é o número de cursos que estejam disponíveis para a população. O esporte não está diretamente ligado a fins de competições, mas sim para uma boa saúde física e mental, basta o indivíduo saber praticar a modalidade e direcionar em sua mente a finalidade que o traz. Há um grande potencial de socialização que o esporte pode proporcionar, ele pode ser a arma mais importante para combater os problemas sociais da humanidade. Faz com que a criança ou o adolescente troque a rua pelo simples fato de praticar uma atividade física.

Ou seja, a simples existência da atividade esportiva leva à ocupação do tempo aluno, de modo que este não fica exposto a situações que podem leva-lo a ser “recrutado” para uma vida a margem da sociedade e por vezes envolvido em situações de violência que não podem conduzi-lo a nenhum futuro digno ou proveitoso para si mesmo e para a sociedade. JUNIOR e CARRARA (p. 34) alegam ainda que o esporte vai muito além das disputas oficiais dentro de arenas esportivas, sendo cada vez mais solicitado devido a sua importância como ferramenta de inclusão social, tornando-se instrumento pedagógico, sendo integrado às finalidades gerais da educação, do desenvolvimento das individualidades, da formação para a cidadania e de orientação para as práticas sociais, possibilitando ao indivíduo alcançar princípios e valores morais e éticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da pesquisa, visando o aprofundamento do tema foram consultados diversos autores que discorrem sobre os benefícios advindos da prática regular da Educação Física Escolar para a vida dos alunos de escolas públicas, de modo a tentar expor a importância da valorização da referida disciplina no currículo escolar, sobretudo na educação infantil e em áreas com alto grau de vulnerabilidade social.

MEDINA (1987) vem trazer a relação da educação física com o mundo moderno, desde a necessidade de beleza física até a conscientização acerca da necessidade da preservação da saúde em um mundo onde a beleza física é cada vez mais valorizada. Nesse sentido o autor é importante para explicar que muita gente encara os exercícios físicos apenas como formas de obter mais aceitação social (por meio da beleza ou da forma física), ignorando os benefícios sociais da interação advinda da prática dos esportes e do incentivo aos mesmos no ambiente escolar.

PICCOLO (1993), por sua vez, advoga o papel do professor como condutor do aluno à independência, buscando dar uma identidade própria à disciplina, pois esta acaba por vezes sendo encarada como apenas uma brincadeira, levando ao desprestígio e a desvalorização da mesma. O autor possui receios legítimos, uma vez que a importância da Educação Física vai muito além do elemento lúdico, influenciando em diversos outros aspectos da vida cotidiana dos alunos, pois de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2016), para o desenvolvimento da saúde mental é necessário à construção de um ambiente de harmonia entre os indivíduos, onde a Educação Física pode ser utilizada como instrumento para incentivar o aprofundamento das relações entre os alunos, levando a uma compreensão mais profunda do outro, de modo que as considerações de PICCOLO são salutares para a compreensão da educação física como um dos pilares da superação das situações de vulnerabilidade social.

RONDINELLI (2019) traz a informação de que o Ministério da Educação busca a otimização da prática da Educação Física dividindo-a em três grandes blocos, tratando acerca de esportes, jogos e lutas que visam familiarizar os alunos com regras, com a competição saudável, com o respeito ao adversário e com o trabalho em equipe, bem como danças e outras atividades corporais com fundo cultural, de modo a valorizar a cultura e o meio social do qual o aluno procede, visa

ainda proporcionar o conhecimento acerca do corpo humano, as habilidades e as necessidades do corpo para manter-se em movimento.

Essa divisão de conteúdos aponta para a importância que o Ministério da Educação atribui à disciplina da Educação Física, promovendo a interiorização de diversos conceitos, que ao serem aplicados em conjunto contribuem grandemente para a expansão dos horizontes dos alunos de modo a proporcionar-lhes um meio de escape das realidades de exclusão e preconceito nas quais estão inseridos.

Ora, se tais atividades proporcionam um melhor comportamento do aluno, através de uma melhor compreensão de si mesmo e dos outros, então CARRARA (2016) está correto em afirmar que a escola detém um papel mais importante dependendo do grau de vulnerabilidade social a que os alunos que ali estudam estão expostos. É através dessa atuação escolar que os alunos adquirem as habilidades (intelectuais e sociais) necessárias para terem seu crescimento enquanto cidadãos imbuídos de direitos e deveres.

É diante desse fato que JUNIOR e CAPUTO (2014) afirmam que o simples fato do aluno deixar a rua para praticar esportes afasta o mesmo da realidade de violência e vulnerabilidade social que caracteriza a vida de muitos jovens. Nesse sentido, é louvável o papel da Educação Física como meio através do qual o aluno pode superar as condições sociais desfavoráveis nas quais está inserida através da prática esportiva proporcionada pela Educação Física escolar.

A Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – BRASIL (2005) alega que é dever do Estado, e, por conseguinte da escola auxiliar os indivíduos na superação das condições de vulnerabilidade social existentes na realidade na qual estão inseridos, de modo que a Educação Física, como já mencionada anteriormente, pode ser um agente dessa transformação, não só retirando os jovens das ruas, mas também o preparando para uma futura profissão no caso da formação de atletas profissionais, que, de acordo com o sucesso financeiro e social que obtiverem, podem sentir-se impelidos a auxiliar outros jovens em situação de vulnerabilidade, iniciando-se assim um ciclo virtuoso que só tem a acrescentar na vida da sociedade escolar como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as fontes já analisadas, é possível concluir inicialmente que a Educação Física escolar é bem mais que apenas um momento lúdico onde os alunos são incentivados a desenvolver suas habilidades motoras, é, antes, uma forma didática de ensinar conceitos necessários para a vida em sociedade, como a disciplina, o companheirismo, o respeito ao próximo e a competição saudável.

Seguindo com a análise das fontes bibliográficas, ficou patente a realidade de vulnerabilidade social na quais muitas crianças estão inseridas em nosso país, partindo da conceituação da vulnerabilidade social até as causas e formas de como essa vulnerabilidade se manifestam no seio da sociedade. Passou-se então a discorrer sobre a importância da escola na superação dessas realidades, restando claro que, devido ao fato da desestruturação familiar estar muito associada à vulnerabilidade social, a escola tem responsabilidade dobrada no trato com os alunos, devendo zelar para incutir nos jovens o respeito e a tolerância necessária para a vida em sociedade.

É imperioso ressaltar que existem diversas formas pelas quais a Educação Física pode ser utilizada para auxiliar na superação das situações de vulnerabilidade social, desde o afastamento físico entre a criança e o ambiente insalubre, até a profissionalização do atleta, levando-o a conquistar uma carreira profissional que pode torna-lo um exemplo a ser seguido pelos demais membros daquele retalho social.

Todas as formas em que a Educação Física auxilia no desenvolvimento físico, mental e social dos alunos podem ser implementadas nas escolas, desde as práticas esportivas visando afastar os jovens de realidades de abusos e violência, até o desenvolvimento de uma consciência mais sociável, passando pela melhoria da saúde física e mental, pelo aprofundamento do respeito e da tolerância e pela gratificação pessoal de fazer parte de um grupo que a pessoa sabe ser acolhedor e que pode lhe fornecer amparo caso lhe falte no meio social que o cerca.

É claro que com este Trabalho de Conclusão não objetiva-se por termo a tal discussão, uma vez que outras pessoas podem, partindo dos mesmos dados, atingir conclusões diferentes, mas como forma de demonstrar a habilitação da Educação Física Escolar na superação das vulnerabilidades sociais mais comuns (pobreza, violência, exclusão social), esta pesquisa foi salutar para expandir tal conceito e dar a esta disciplina a atenção e o respeito que lhe são próprios.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma operacional básica. Sistema único de assistência social – SUAS. BRASÍLIA: Julho de 2005.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

CARRARA, M. L. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DE MARCO, Ademir (org.). Pensando a educação motora. São Paulo: Papyrus, 1995.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

FREIRE. Pedagogia do Oprimido. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GONTIJO, D.T.; MARQUES, E.; ALVES, H.C. “Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade”: contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 20, n. 2, p. 255-266, 2012. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/628/383>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

JUNIOR, Antonio Bernardino Gomes; CAPUTO, Gabriel Alonso. Educação física: A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP/. – Lins, 2014.

JUNIOR, Antonio Bernardino Gomes; CAPUTO, Gabriel Alonso. Educação física: A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP. Lins, 2014. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/59205.pdf>> 02 de set. 2019.

LEVIN, Esteban. O corpo ajuda o aluno aprender. Revista Nova Escola, Janeiro/fevereiro, 2005. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/896/esteban-levin-o-corpo-ajuda-o-aluno-a-aprender>> acesso em 13/08/2019, às 08:33 hrs.

MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus. 1987.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Organização Mundial da Saúde – OMS. OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:op-as-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. Psicologia: Teoria e pesquisa, Brasília, v.25, n.1, p. 19-28, mar. 2009.

PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação física escolar: ser___ ou não ter?. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

PINHEIRO, Celso Joia. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A DISCIPLINA VISTA SOB A ÓPTICA DOS DISCENTES Universidade Metropolitana de Santos. 2017 <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/trilhas/volume7/15.pdf>> Acesso em: 02 de set. 2019.

PRADO, Bárbara Machado Baideck Do. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM NOVO OLHAR. REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU. Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015 Semestral ISSN: 1809-6220

RONDINELLI, Paula. "A Estrutura Curricular da Disciplina De Educação Física"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-estrutura-curricular-disciplina-educacao-fisica.htm>. Acesso em 13 de agosto de 2019.

SÁNCHEZ, Enrique González. Beneficios de La Educación Física y el Deporte en los escolares. Granada, Spanã: (39). Revista Digital Innovación e Experiencias Educativas, 2011. Disponível em <http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_39/ENRIQUE_GONZALEZ_SANCHEZ_01.pdf> Acesso em 06 de set. de 2019

SILVA, Algéria Varela. Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal. In: Encontro de

Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em <www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf> Acesso em: 20 de ago. de 2019.

SILVEIRA, Sérgio Roberto. Aquisição de habilidades motoras na Educação Física Escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. / Sérgio Roberto Silveira. – São Paulo: [s.n], 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-16082010-104821/publico/Sergio_Silveira.pdf> Acesso em: 29 ago. 2019.